



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no jantar em homenagem à rainha Beatrix, dos Países Baixos

Palácio do Itamaraty, 24 de março de 2003

Sua Majestade, a Rainha dos Países Baixos,
Suas Altezas Reais, o Príncipe e a Princesa de Orange,
Minha querida esposa Marisa Letícia da Silva,
Meu querido companheiro, vice-presidente da República, José Alencar, sua esposa, Marisa Campos Gomes da Silva,
Senhoras e senhores embaixadores acreditados junto ao Governo brasileiro,
Meu caro senador José Sarney, presidente do Congresso Nacional,
Meu companheiro de governo, embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores e senhora Ana Amorim,
Meu companheiro José Dirceu, ministro de Estado, Chefe da Casa Civil e a senhora Maria Rita Garcia de Andrade,
Meu companheiro senador Eduardo Matarazzo Suplicy, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado,
Senhores embaixadores,
Senhores membros da Delegação de Sua Majestade
Senhoras e Senhores,

A história de nossos dois povos se entrelaça há quase quatro séculos. Há cerca de 350 anos estive no Brasil um antepassado de Vossa Majestade, o Conde João Maurício de Nassau, que passou a ser conhecido nos Países Baixos como Maurício, “o Brasileiro”.

É com o sentimento desses vínculos tão antigos que o Brasil acolhe hoje Vossa Majestade e o Príncipe e a Princesa de Orange, na primeira visita de Estado de um monarca holandês ao Brasil.



A permanência dos laços que nos unem resulta, em boa medida, da herança cultural deixada por Maurício de Nassau e de que são testemunho suas realizações como administrador e mecenas das artes e das ciências, no Recife, cidade que Vossa Majestade terá o prazer de conhecer durante sua estada no Brasil.

Nassau levou para o Nordeste brasileiro renomados paisagistas, cientistas, botânicos, cartógrafos, cronistas e pintores. Dentre estes sobressaem Franz Post e Albert Eckhout, representantes da época de ouro da pintura holandesa.

Esses pintores, com a sua arte, suas cores e seu deslumbramento pela paisagem brasileira, nos legaram uma documentação iconográfica, paisagística e sociológica preciosa e única.

Majestade,

A visita que ora inicia vem coroar uma aproximação que se encontra no seu momento mais expressivo.

Nossos países formam uma parceria natural. Ambos estão comprometidos com a promoção dos valores democráticos, dos direitos humanos, do meio ambiente, da educação, do desenvolvimento científico e tecnológico. Ambos países fazem parte de importantes associações regionais – o Mercosul e a União Européia, cuja aproximação desejam estimular.

Nesse ponto, Majestade, permito-me sublinhar a importância que atribuímos à continuidade do desenvolvimento, em ambiente positivo e de boa vontade, das negociações entre nossos blocos regionais.

O Mercosul permanece como prioridade em nossa política externa. Consolida-se como importante instrumento de promoção do comércio e de aproximação entre nossos povos e instituições. Mas seu objetivo é ainda maior. Nossa visão é um projeto de integração que ultrapassa os limites da mera associação comercial. Queremos uma real integração industrial, agrícola e social. Queremos uma cooperação científico-tecnológica e cultural. Queremos construir um Mercosul político. A participação ativa e construtiva dos Países Baixos na formação da União Européia serve de inspiração a todos nós comprometidos com o Mercosul.



Os Países Baixos se notabilizam por especial sensibilidade para as questões sociais em qualquer parte do mundo. E o Brasil de hoje tem como prioridade alcançar o desenvolvimento social e executar um inadiável projeto de combate à fome. Convido, nesse sentido, as inúmeras empresas holandesas que acreditam e investem no Brasil a dar colaboração relevante para execução das políticas sociais de meu governo.

A sensibilidade dos Países Baixos para os problemas sociais foi muito bem representada pela ação do príncipe Claus que, pessoalmente ou através da Fundação Príncipe Claus, preocupou-se com a pobreza e com o desenvolvimento de países da África, América Latina e Ásia. É com sentimento de admiração que recordo aqui a sua obra.

Majestade,

Brasil e Países Baixos são parceiros naturais também pelas características de suas economias.

Graças à sua multissecular vocação para o comércio e para a distribuição de mercadorias, figuram hoje os Países Baixos como terceiro principal destino das exportações brasileiras, as quais são em grande medida redistribuídas por casas comerciais holandesas para outros destinos na Europa.

Crescem também de forma exponencial os investimentos holandeses na economia brasileira. Figuraram no ano passado em primeiro lugar entre os investidores estrangeiros no Brasil. É com satisfação que observo esta demonstração de confiança no meu país.

Nossas relações também se reforçaram em outros campos. Exemplo disso são as crescentes e importantes atividades da Cátedra de Estudos Brasileiros da tradicional Universidade de Leiden; a iniciativa de interação entre Recife e Amsterdam; os projetos de cooperação nas áreas de agricultura, pesca e meio ambiente.

Majestade,



No momento em que se acirram as tensões no mundo, é importante que países como o Brasil e os Países Baixos continuem, baseados em suas tradicionais posições em favor da paz, a dar o exemplo da moderação e da busca de soluções negociadas para os conflitos.

É preciso reforçar o multilateralismo, abalado pela Guerra no Iraque. O sistema atual, em contínuo aperfeiçoamento, trouxe avanços significativos no que se refere ao diálogo e à concertação no cenário mundial. Não podemos retroceder; a diplomacia permanece como o instrumento mais eficaz para atingir o objetivo maior da paz mundial.

Tenho convicção de que podemos desenvolver nossa parceria também no campo da política internacional. O Brasil admira os Países Baixos não apenas pela força de sua economia e de seu comércio, ou pelo seu extraordinário patrimônio de História e cultura, mas principalmente pela sua tolerância, pelo seu respeito aos direitos humanos e pela sua longa tradição de exercício e defesa da democracia e do multilateralismo, do que são mostra as importantes organizações internacionais com sede na Haia.

Constatamos, assim, que no campo das relações internacionais, da sensibilidade social, do comércio, dos investimentos, da ciência e da cultura há nos dias de hoje grandes sintonias. Cabe tão somente a nós buscar potencializar estas sintonias e seu efeito multiplicador, reforçando uma parceria sem precedentes na História de nossos dois países, uma parceria sólida, multifacetada e cheia de energia que desejamos ver florescer, para benefício de nossos dois povos.

É com este espírito que convido a todos a se unirem a mim para levantar um brinde à saúde de Sua Majestade, a Rainha Beatrix, de suas Altezas Reais, o Príncipe e a Princesa de Orange, e à felicidade e prosperidade do povo holandês.

Muito obrigado.